



**Nota Técnica**  
Número 86 – Dezembro 2009

## **Política de Valorização do Salário Mínimo:**

**Considerações sobre o valor a vigorar  
a partir de 1º de janeiro de 2010**

# A Campanha de Valorização do Salário Mínimo

Em 2004, as Centrais Sindicais, por meio de movimento unitário, lançaram a campanha de valorização do salário mínimo. Nesta campanha, foram realizadas três marchas conjuntas em Brasília com o objetivo de fortalecer, junto ao poder Executivo e Legislativo, a importância social e econômica da proposta de valorização do salário mínimo. Como resultados dessas marchas, o salário mínimo, em maio de 2005, passou de R\$ 260,00 para R\$ 300,00. Em abril de 2006, foi elevado para R\$ 350,00, e, em abril de 2007, corrigido para R\$ 380,00. Em março de 2008, o salário mínimo passou para R\$ 415,00 e, em fevereiro de 2009, o valor ficou em R\$ 465,00.

Também como resultado dessas negociações, foi acordado, em 2007, uma política permanente de valorização do salário mínimo até 2023. Essa política tem como critérios o repasse da inflação do período entre as suas correções, o aumento real pela variação do PIB, além da antecipação da data-base de sua correção - a cada ano - até ser fixada em janeiro. A política prevê, até 2011, as seguintes regras:

- Em 2010, reajuste pela inflação do período mais variação do PIB de 2008, com fixação da data-base em 1º de janeiro.
- Em janeiro de 2011, reajuste pela inflação do período mais variação do PIB de 2009 e avaliação da política, segundo critérios negociados em 2007.

## 1. O salário mínimo de 1º de janeiro de 2010

Para verificar o ganho real, com a revisão efetivada em 1º de janeiro de 2010, foi considerada a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o período de 01/02/09 a 31/12/2009.

- **A variação do INPC-IBGE** para o período de 01/02/2009 a 31/12/2009 foi **estimada** em 3,60%, uma vez que o IBGE divulgará a taxa efetiva de dezembro de 2009 apenas em 13/01/2010.
- **A variação** do PIB de 2008 está calculada pelo IBGE em 5,1%. Com o aumento real previsto, chega-se ao valor anunciado de **R\$ 510,00** e tem-se a variação total de 9,68% para o Salário Mínimo, o que significa aumento real de 5,87% no período.

## 2. O reajuste do salário mínimo nos mandatos do governo Lula

2.1. No primeiro ano (2003), o reajuste foi de 20,00%, para uma inflação acumulada de 18,54%, correspondendo a um aumento real de 1,23%. No segundo, a elevação foi de 8,33%, enquanto o INPC acumulou 7,06% e, em 2005, o salário mínimo foi corrigido em 15,38%, contra uma inflação de 6,61%. Em 2006, a inflação foi de 3,21%, o reajuste foi de 16,67%, o que corresponde a um aumento real de 13,04%. Em abril de 2007, para um aumento do INPC entre maio/2006 e março/2007 de 3,30% ante uma variação de 8,57% no salário nominal, o aumento real do salário mínimo ficou em 5,1%. Em 2008, o salário mínimo foi reajustado, em fevereiro, em 9,21%, enquanto a inflação foi de 4,98%, correspondendo a um aumento real de 4,03%. Com o valor de R\$ 465,00 em 1º de fevereiro de 2009, o ganho real entre 2008 e 2009 foi de 5,79%.

2.2. Considerando a variação do INPC de fevereiro a dezembro de 2009 e o valor de R\$ 510,00, em 1º de janeiro de 2010, o ganho real acumulado no período seria de 5,87%, resultante de uma variação nominal de 9,68% contra inflação estimada de 3,60%, como demonstrado na Tabela 1. **No acumulado desde 2002, os ganhos reais atingem 53,46%.**

TABELA 1

Reajuste do Salário Mínimo - 2003-2010				
Período	Salário Mínimo R\$	Reajuste Nominal %	INPC %	Aumento Real %
Abril de 2002	200,00			
Abril de 2003	240,00	20,0	18,54	1,23
Maior de 2004	260,00	8,33	7,06	1,19
Maior de 2005	300,00	15,38	6,61	8,23
Abril de 2006	350,00	16,67	3,21	13,04
Abril de 2007	380,00	8,57	3,30	5,10
Março de 2008	415,00	9,21	4,98	4,03
Fevereiro de 2009	465,00	12,05	5,92	5,79
<b>Janeiro de 2010</b>	<b>510,00</b>	<b>9,68</b>	<b>3,60*</b>	<b>5,87*</b>
<b>Total período</b>	-	<b>155,00</b>	<b>66,16</b>	<b>53,46</b>

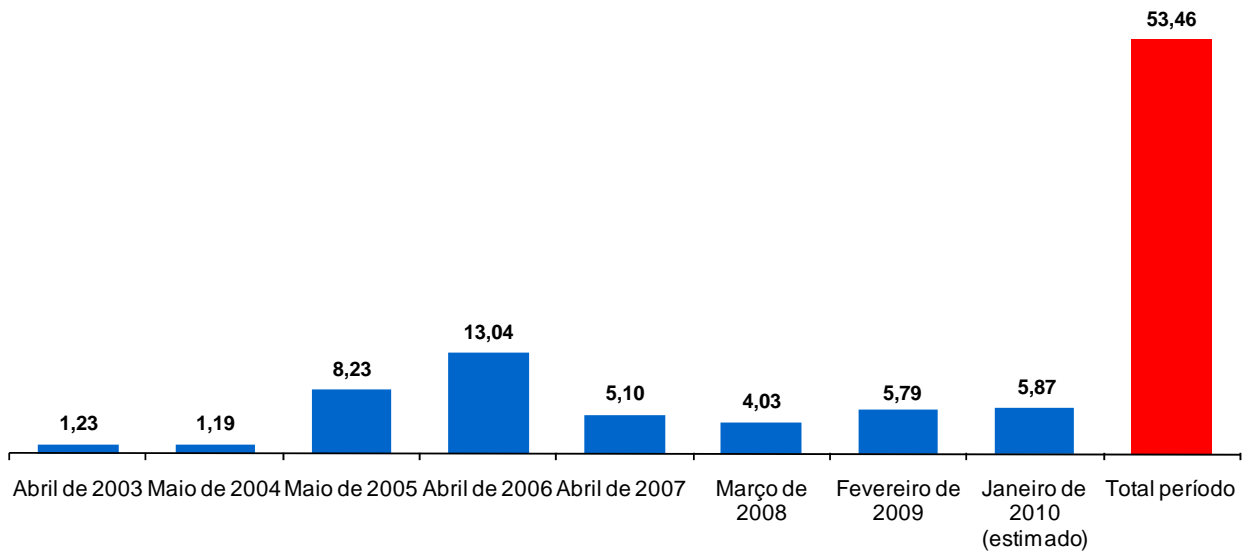
Elaboração: DIEESE

\*Estimativa

O Gráfico 1 mostra estes resultados para o salário mínimo nos anos recentes.

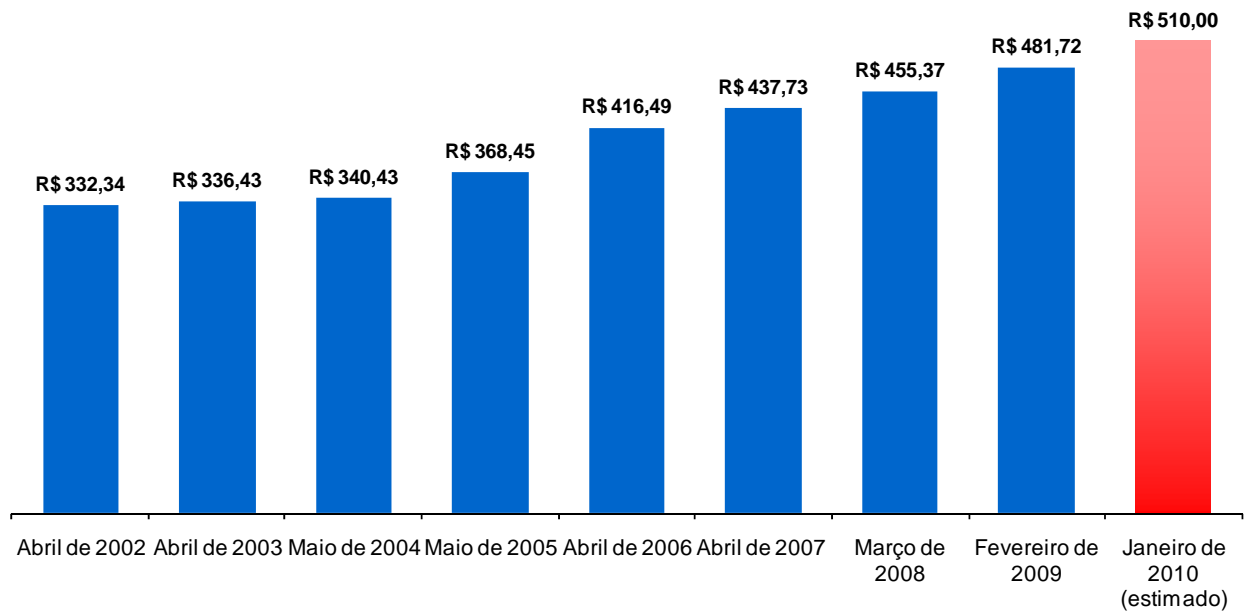
**Gráfico 1**

**Aumentos Reais no Salário Mínimo em %  
2003-2010**



**Gráfico 2**

**Salário Mínimo em R\$ Contantes de Janeiro/2010**



### **3. Quais os impactos da elevação do salário mínimo na economia?**

Estima-se que:

- **46,1 milhões de pessoas** têm rendimento referenciado no salário mínimo.

- **R\$ 26,6 bilhões** será o incremento de renda na economia.
- **R\$ 7,7 bilhões** correspondem ao incremento na arrecadação tributária sobre o consumo.

<b>TABELA 2</b>			
<b>Impacto anual decorrente do aumento do salário mínimo em R\$ 45,00</b>			
<b>Tipo</b>	<b>Número de Pessoas (mil)</b>	<b>Valor Adicional no Gasto Anual - R\$</b>	<b>Arrecadação Tributária Adicional R\$ (c)</b>
Beneficiários do INSS (a)	18.549	10.850.899.410	3.157.611.728
Empregados	13.992	8.185.320.000	2.381.928.120
Conta-própria	8.529	4.605.660.000	1.340.247.060
Trabalhadores Domésticos	4.727	2.765.295.000	804.700.845
Empregadores	276	149.040.000	43.370.640
<b>Total</b>	<b>46.073</b>	<b>26.556.214.410</b>	<b>7.727.858.393</b>

*Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008 (Tabela 4.22) – IBGE e Boletim Estatístico da Previdência Social – outubro de 2009.*

*Obs: (a) Refere-se ao impacto para trabalhadores, empregadores e beneficiários da Previdência Social que recebem até 1 salário mínimo.*

*(b) Considerado 13 remunerações/ano para beneficiários do INSS, empregados e trabalhadores domésticos.*

*(c) Considerando-se tributação média sobre consumo de 29,1 %. Este valor é indicado na publicação IPEA - Comunicado da Presidência nº 28 de 27/08/2009 como a carga incidente sobre o consumo do décimo da população de menor renda.*

#### **4. Qual é a importância do salário mínimo nas administrações públicas?**

No setor público, o número de trabalhadores que ganha até 1 salário mínimo é pouco expressivo nas administrações federal e estaduais. Nas administrações municipais, a participação destes trabalhadores é expressiva, especialmente na região Nordeste (Tabela 3).

Quando se observa o impacto do aumento de 9,68% sobre o salário mínimo na massa de remuneração dos trabalhadores do setor público, verifica-se a mesma tendência: um maior impacto nas administrações municipais no Nordeste e Norte (Tabela 4).

**Tabela 3**  
**Brasil e Grandes Regiões**  
**Emprego no Setor Público por Faixa de Salários Mínimos**

(em %)

Região	Serviço Público Federal			
	Até 1 SM	De 1,01 a 2 SM	Mais de 2 SM	Total (*)
Norte	0,63	5,18	94,10	100,00
Nordeste	1,11	4,92	93,89	100,00
Sudeste	0,58	5,12	94,13	100,00
Sul	0,50	3,54	95,90	100,00
Centro-Oeste	0,65	3,87	95,43	100,00
<b>Total</b>	<b>0,68</b>	<b>4,51</b>	<b>94,71</b>	<b>100,00</b>
<b>Valor absoluto</b>	<b>6.168</b>	<b>40.716</b>	<b>854.949</b>	<b>902.736</b>
Região	Serviço Público Estadual			
	Até 1 SM	De 1,01 a 2 SM	Mais de 2 SM	Total
Norte	3,96	20,17	75,78	100,00
Nordeste	2,95	26,64	70,30	100,00
Sudeste	4,97	14,68	79,80	100,00
Sul	0,71	13,52	85,20	100,00
Centro-Oeste	2,59	10,28	86,37	100,00
<b>Total</b>	<b>3,62</b>	<b>17,52</b>	<b>78,45</b>	<b>100,00</b>
<b>Valor absoluto</b>	<b>120.715</b>	<b>584.489</b>	<b>2.617.839</b>	<b>3.337.026</b>
Região	Serviço Público Municipal			
	Até 1 SM	De 1,01 a 2 SM	Mais de 2 SM	Total
Norte	7,66	53,21	38,72	100,00
Nordeste	18,00	54,03	27,45	100,00
Sudeste	2,67	34,04	62,59	100,00
Sul	1,54	35,05	62,59	100,00
Centro-Oeste	3,39	51,56	44,47	100,00
<b>Total</b>	<b>7,95</b>	<b>43,51</b>	<b>47,93</b>	<b>100,00</b>
<b>Valor absoluto</b>	<b>357.397</b>	<b>1.956.928</b>	<b>2.155.858</b>	<b>4.498.109</b>

(\*) Inclui os vínculos sem informação de salário

Fonte: MTE. Rais 2008

Elaboração: DIEESE

**Tabela 4**  
**Brasil e Grandes Regiões**  
**Impacto do Reajuste do SM em 9,68%**  
**na Massa de Remuneração Total**

Região	Serviço Público Federal		
	Até 1 SM	De 1,01 a 2 SM	Total
Norte	0,01%	0,04%	0,04%
Nordeste	0,01%	0,03%	0,04%
Sudeste	0,00%	0,03%	0,04%
Sul	0,00%	0,02%	0,02%
Centro-Oeste	0,00%	0,02%	0,03%
<b>Total</b>	<b>0,01%</b>	<b>0,03%</b>	<b>0,03%</b>
Região	Serviço Público Estadual		
	Até 1 SM	De 1,01 a 2 SM	Total
Norte	0,07%	0,29%	0,36%
Nordeste	0,06%	0,43%	0,49%
Sudeste	0,06%	0,20%	0,26%
Sul	0,01%	0,18%	0,19%
Centro-Oeste	0,02%	0,10%	0,13%
<b>Total</b>	<b>0,05%</b>	<b>0,24%</b>	<b>0,29%</b>
Região	Serviço Público Municipal		
	Até 1 SM	De 1,01 a 2 SM	Total
Norte	0,30%	1,46%	1,76%
Nordeste	0,80%	1,78%	2,58%
Sudeste	0,06%	0,67%	0,73%
Sul	0,04%	0,76%	0,80%
Centro-Oeste	0,12%	1,33%	1,44%
<b>Total</b>	<b>0,24%</b>	<b>1,03%</b>	<b>1,28%</b>

Fonte: MTE. Rais 2008

Elaboração: DIEESE

## 5. Qual o impacto do aumento nas contas da previdência

5.1. O peso relativo da massa de benefícios equivalentes a 1 salário mínimo é de 46,22% e envolve 69,0% do total de beneficiários.

5.2. O impacto de um aumento de R\$ 1,00 no salário mínimo sobre a folha de benefícios da Previdência pode ser estimado em R\$ 241,1 milhões ao ano.

5.3. Assim, o impacto do aumento para R\$ 510,00 (variação de R\$ 45,00) significará custo adicional ao ano de cerca de **R\$ 10,85 bilhões**.

## 6. Qual a distribuição dos ocupados que recebem salário mínimo nas regiões?

A distribuição dos ocupados por faixa de salário mínimo nas diversas regiões brasileiras pode ser vista na Tabela 5 abaixo:

**Tabela 5**  
**Distribuição dos ocupados, por faixa de rendimento em todos os trabalhos**  
**Brasil e Grandes Regiões, 2008**

Regiões	Com rendimento até 2 S.M.			Mais de 2 S.M.	Total Absoluto
	Até 1 S.M.	Mais de 1 a 2 S.M.	Total		
Norte	39,7	34,4	74,1	25,9	5.950
Nordeste	58,6	24,8	83,4	16,6	20.167
Sudeste	22,5	38,5	60,9	39,1	36.552
Sul	20,7	39,9	60,6	39,4	12.983
Centro-Oeste	28,1	36,8	64,9	35,1	6.361
Brasil	32,8	34,9	67,7	32,3	82.013

Fonte: IBGE. PNAD.

Elaboração: DIEESE

Obs: Exclui os sem rendimento e sem declaração

## 7. Qual a relação entre salário mínimo e cesta básica?

Com o valor do salário mínimo em R\$ 510,00 e a cesta básica mantendo, em dezembro e janeiro, o mesmo valor verificado para novembro de 2009, estima-se que o salário

mínimo terá, então, um poder de compra equivalente a **2,17 cestas básicas** (cesta básica calculada pelo DIEESE, para indicar o valor do Salário Mínimo Necessário).

Na série histórica da relação entre as médias do salário mínimo anual e da cesta básica anual verifica-se que:

- **2,17 Cestas Básicas é a maior relação na série das médias anuais desde 1979.**

**TABELA 6**  
**Relação entre a quantidade de cestas básicas**  
**adquiridas com um salário mínimo**  
**São Paulo – 1995-2010**

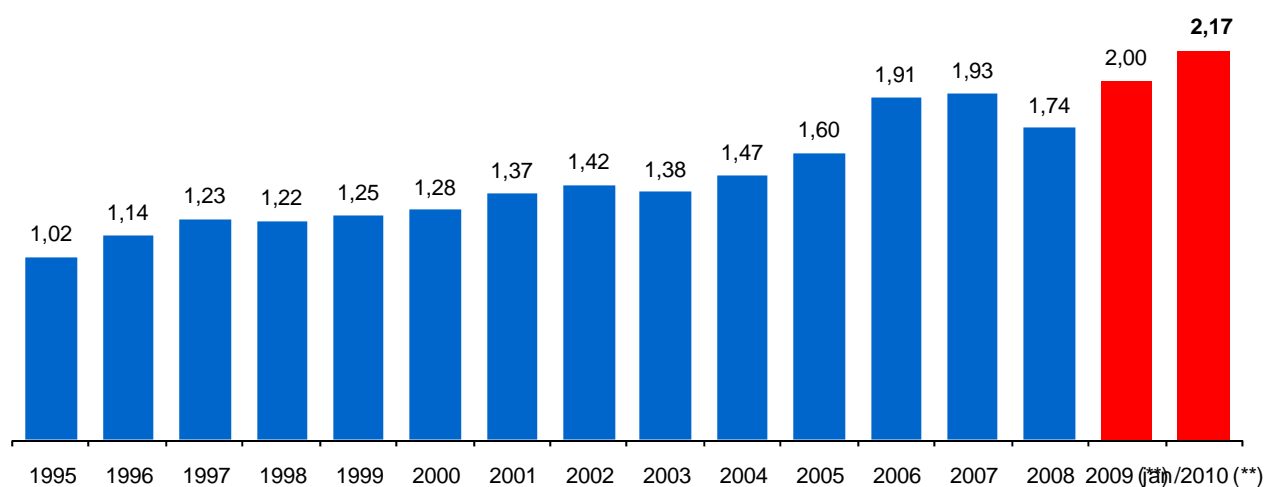
<b>Ano (*)</b>	<b>Relação Salário Mínimo / Cesta Básica</b>
1995	<b>1,02</b>
1996	<b>1,14</b>
1997	<b>1,23</b>
1998	<b>1,22</b>
1999	<b>1,25</b>
2000	<b>1,28</b>
2001	<b>1,37</b>
2002	<b>1,42</b>
2003	<b>1,38</b>
2004	<b>1,47</b>
2005	<b>1,60</b>
2006	<b>1,91</b>
2007	<b>1,93</b>
2008	<b>1,74</b>
2009 (**)	<b>2,00</b>
<b>jan/10 (**)</b>	<b>2,17</b>

Fonte: DIEESE

(\*) médias anuais da cesta básica de São Paulo e salário mínimo.

(\*\*) Estimativa para o valor da Cesta Básica e do salário mínimo.

**Gráfico 3**  
**Quantidade de Cestas Básicas adquiridas pelo salário mínimo**



(\*\*) estimativas

Considerando-se a série histórica do salário mínimo e trazendo todos os **valores médios anuais para reais de 1º de janeiro de 2010** (deflacionados por projeção do ICV- estrato inferior), o valor de R\$ 510,00, em 1 de janeiro de 2010, significará o maior **valor real da série das médias anuais desde 1986**.

**Gráfico 4**  
**Salário Mínimo Real Médio Anual em R\$ de 01/01/2010**

